

### MCCB: O museu melhor do que os outros



O MCCB (Museu da Comunidade Concelhia da Batalha) ganhou o prémio de Melhor Museu em 2012, daí, quer se queira quer não, ser um museu melhor do que os outros, pelo menos em título. A verdade é que na lógica dos *smartphones*, o MCCB é um *smartmuseum*. A Preguiça deixou-se guiar numa visita.

Alojado num edifício, do ponto de vista arquitectónico, lindíssimo (por fora e por dentro), bem no centro da vila da Batalha, o MCCB impressiona logo à entrada pela preocupação com as acessibilidades e inclusão. Na placa informativa está plasmada uma sinalética de sentidos, como o sistema de leitura em braille, e uma série de informações que o museu dispõe para responder às diferenças de cada um.

No seu interior, a viagem começa com as origens do Universo, com linhas de tempo a separar, o que demonstra a insignificância da vida na Terra, que ocupa só uma pequena parte. À escala, é mais ou menos como quem diz que se o nosso planeta existisse há 24 horas, o Homem tinha conseguido estragar tudo no espaço de um segundo.

A não perder, para quem ainda não viu nenhum - ou não vive em certas regiões da Rússia -, está em exposição um enorme meteorito de ferro. Ana Moderno, da equipa técnica do museu e guia nesta visita da Preguiça, assegura que aquele que lá está veio da Argentina.

A parede tem gráficos a explicar que há 170 milhões de anos o mar ocupava uma vasta área onde hoje é terreno seco e/ou montanhoso. A falha da Nazaré é, portanto, uma falha geológica profunda, que no mar provoca aquelas ondas gigantes tão badaladas, mas que se prolonga por terra.

Não falta também a referência à Pedreira do Galinha, no Parque Natural das Serras d'Aire e Candeeiros, no flanco oriental da serra d'Aire, junto à localidade de Bairro (a 16 km de Torres Novas e a 10 km de Fátima) com as suas pegadas de dinossauro. A quem interessar, *Stegosaurus* é um bom nome de banda *rock*.

Sempre num sentido cronológico descendente, avança-se pelo museu e pode-se tocar em verdadeiros fósseis em exposição. Ao longo do percurso existem sinaléticas muito discretas no chão para invisuais, a assinalar pontos onde se pode usar uma descrição áudio, ou para indicar uma peça que se pode tocar e sentir as suas texturas.

Dando saltos no tempo, como se num filme do *Regresso ao Futuro* se tratasse, há menos de um milhão de anos chegou à Batalha o Jaime. É um senhor entroncado, feito de silicone e do que se fala agora é de uma réplica de um homínido em tamanho real patente no museu, que, por graça, se baptizou de Jaime.



Avança-se pela era da pedra lascada, e estima-se que há 300 mil anos, no concelho da Batalha, a bacia hidrográfica do rio Lena recebeu os primeiros caçadores-recolectores, faz-se referência às comunidades agro-pastoris no primeiro milénio antes de Cristo, com os seus rituais de enterramento, até ao ano 150 a. C., época em que os Romanos decidiram vir cá meter o bedelho.

Aqui a malta ainda deu luta, especialmente o Viriato (qual Spartacus no ecrã), mas parte do território português acabou por se tornar a Província Romana da Lusitânia. Com uma nova organização no que respeita às cidades e cidadania, Collippo foi o maior exemplo desse tempo, sendo uma capital com 1600 quilómetros quadrados (de Alcobaça a Pombal). Alguns vestígios importantes foram encontrados e estão em exposição no MCCB, outros, ao que se sabe, encontram-se na posse do Seminário de Leiria.

#### **A Batalha**

Após o declínio do Império Romano, durante cinco séculos andámos ao abandono e só com a criação do reino de Portugal e a chegada de Afonso I, em 1135, é que se voltou a um sentido de comunidade.

O ponto de viragem dá-se com uma crise dinástica, entre 1383 e 1385, quando D. Fernando morre sem deixar um filho varão. Como a sua filha, D. Beatriz, era casada com o rei D. João de Castela, as coisas azedaram e estava iminente a anexação de Portugal por parte de *nuestros hermanos*.



D. João, Mestre de Avis, filho de D. Pedro I, foi nomeado regedor e defensor do Reino em 1383, e em 1385 chega a rei de Portugal. Após duas invasões por parte do prepotente D. João de Castela, que em vez de se deixar com o que tinha, pensou que vinha para aqui numa de "e esta m... é toda nossa, olé!", bem se tramou, e levou na focinheira do rei português, assim como do seu condestável D. Nuno Álvares Pereira, num fim de tarde épico de cachaporra no campo de S. Jorge, a 14 de Agosto de 1385.

Conhecida como a batalha de Aljubarrota (apesar de se ter travado de razões em São Jorge), o que é certo é que D. João I (ex-Mestre de Avis) fez a promessa de construir uma igreja dedicada a Santa Maria, se a batalha corresse de feição – o que foi o caso – e assim nasceu a Igreja de Santa Maria da Victória da Batalha, hoje mais conhecida como Mosteiro da Batalha, declarado Património Mundial da Unesco em 1983.

Infelizmente, a centralização do poder já se fazia sentir desde o século XVI, e assim foram desviados artesãos para outro lado, e algumas dependências arderam completamente durante as Invasões Francesas (1808-1811) e nunca mais foram reconstruídas.

Há réplicas do mosteiro construídas pelo Sr. José Carlos, carpinteiro do município, que suscitam reacções muito boas por parte dos invisuais que nunca viram o Mosteiro - e são eles próprios que empregam o verbo 'ver'.



O museu também mostra algum espólio dedicado às minas da Batalha, festas e tradições, gastronomia, o restauro do mosteiro em 1840 por parte do engenheiro Mouzinho de Albuquerque, baseado nos desenhos do irlandês James Murphy (também é nome de *rock star*, mas não tem nada a ver), assim como temáticas ligadas à comunicação, cidadania e biodiversidade.

Inaugurado a 2 de Abril de 2011, o MCCB vai também concorrer ao prémio de Melhor Museu Europeu. As suas mais-valias, para além do seu espólio, são ainda a função pedagógica e de inclusão, sob o lema *O Museu de Todos*. Se não ficou curioso com este texto, não sei que lhe faça.

<http://www.museubatalha.com/>

#### **Contactos**

Tel.: (+351) 244 769 878

[geral@museubatalha.com](mailto:geral@museubatalha.com)

Largo Goa, Damão e Diu, n.º 4

2440-901 Batalha

#### **Horário**

Quarta a domingo, das 10h às 13h e das 14h às 18h.

#### **Preços**

Até aos 6 anos: gratuito

7 aos 12 anos: 1,80€

Cartão de estudante: 1,80€

Cartão jovem: 2€

Bilhete normal: 2,50€

Bilhete sénior: 1,80€

Bilhete sénior municipal: 1,25€

Bilhete inclusivo: 1,80€

Texto de **Pedro Miguel**

Fotos de **Ricardo Graça**

(publicado a 7 Março 2013)